BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

SEMANÁRIO

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO | ANO XVI - N.º 785 | PORTE PAGO | ESPINHO | 05-11-92 | PREÇO: 55$00 (IVA Incluído)

FÁBRICA PROGRESSO: O RETROCESSO BATEU À PORTA

Os 70 trabalhadores da Sociedade de Esmaltagem e Fundição, Lda. mais conhecida por Fábrica Progresso (não será melhor chamar-lhe Fábrica Retrocesso?) estão de candeias às avessas.

Confrontados desde o passado dia 1 de Setembro de 1992 com a redução do horário de trabalho para 3 dias por semana e recebendo apenas 40.000$00 mensais, os trabalhadores decidiram clamar bem alto todos os seus direitos.

Com o objectivo de alertarem a população e a Câmara Municipal de Espinho para a "grave situação económica e social em que se encontram, com a aplicação (pela primeira vez no distrito de Aveiro) da lei off", trabalhadores da Fábrica Progresso, Comissão Sindical e uma Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro foram recebidos pelo presidente do executivo, vereação e alguns membros da Assembleia Municipal.

Do encontro ressaltou apenas uma conclusão: os representantes da Câmara Municipal e Assembleia Municipal manifestaram o seu compromisso de - dentro das competências que lhes estão atribuídas - ajudarem a resolver a situação. A ver vamos se as boas-vontades manifestadas pelos autarcas conseguem demover a insensibilidade dos administradores da empresa.

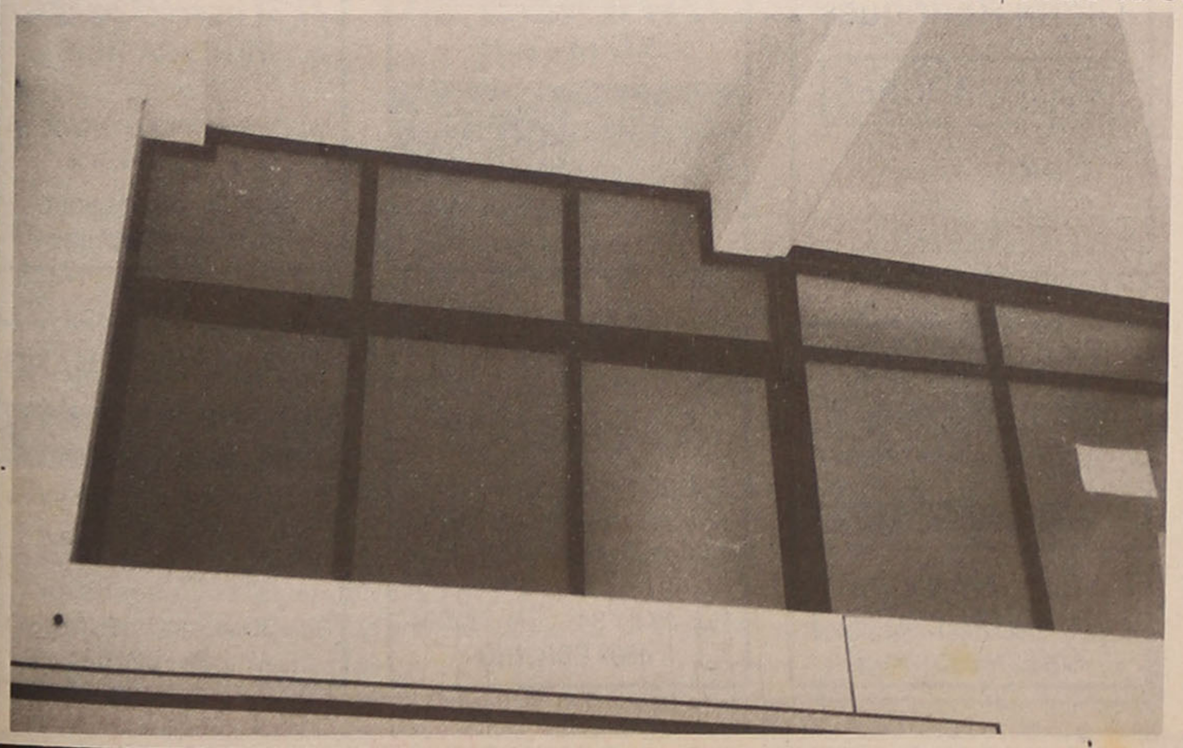
❑ Câmara sempre demoliu cobertura ilegal da ESPE...

Tudo começou há alguns meses atrás, quando os inquilinos do prédio onde está instalada a Escola Profissional de Espinho (ESPE) remeteram à Câmara Municipal um ofício acusando a referida instituição de manter em funcionamento um bar criado sob estrutura ilegal.

A Câmara, como já é da praxe, "tomou conhecimento" do sucedido e alertou a direcção da ESPE, sugerindo-lhe o desmantelamento da construção. Entretanto, a resposta ao pedido - efectuado pela Escola - de reposição da legalidade tardou.

Dia 29 de Outubro, pelas 9,30h, elementos da C.M.E., devidamente escoltados por agentes da PSP, fazem justiça, deitando o bar abaixo.

Os alunos, os principais visados (e ignorados) na questão, não ficam nada contentes e põem-se a mexer. Juntam-se, formam uma comissão e organizam uma manifestação no largo da Câmara para dizer o que lhes vai pela alma (não entendem por que é que outras ilegalidades mais "velhas" vão permanecendo). Para azar deles, Romeu Vitó não estava, tinha feito mais uma viagem (desta feita, de pequena quilometragem) até à Comissão de Coordenação da Região Norte, no Porto. Elsa Tavares, vereadora do pelouro da Cultura e Educação, foi quem recebeu a comissão de alunos. Os resultados da reunião são os que Víctor Cabral, um dos membros da referida comissão, nos expôs: **"Não chegámos a conclusões nenhumas. A sra. vereadora disse que a resolução do assunto não passa por ela"**. E agora? **"Vamos organizar uma conferência de imprensa, vamos pedir uma audiência ao sr. presidente da Câmara, em suma, não vamos ficar calados"**. Refira-se que a dita conferência teve lugar na passada terça-feira. A (nova) manifestação, por sua vez, ocorreu durante a manhã de ontem, dia 4, frente aos Paços do Município, estendendo-se depois por algumas artérias da cidade.



Telefones

ESPINHO

Hospital	72 1141
C. Saúde	721167
Ambulatório	720664
Farm. Santos	720331
Farm. Paiva	720250
Farm. Higiene	720320
G. Farmácia	720092
PSP	720038
GNR	720035
CP	720087
Tribunal	722351
Bibl. Municipal	720698
B.V. Espinho	720005
B.V. Espinhenses	720042
CTT	720335
Registo Civil	720599
J.F. Espinho	724418
C.M.E.	720020
Rep. Finanças	720750
R. Táxis C. Verde	720118
R. Táxis Unidos	722232
Táxis Verdemar	723500
Táxis (Câmara)	723167
"Maré Viva"	721621

ANTA

J. Freguesia	726453
U. Saúde	725810
Farmácia	721109

PARAMOS

J. Freguesia	722710
U. Saúde	725001
Farmácia	726388
Reg. Engenharia	722023

GUETIM

J. Freguesia	724226

SILVALDE

J. Freguesia	724018
U. Saúde Silvald.º	723642
U. Saúde Mar.º	723101
Farmácia	720278

PARQUE DA CIDADE NÃO ATA NEM DESATA

O Parque da Cidade continua emergido numa letargia prolongada, ainda que, por vezes, se encontrem uns lampejos para fazer crer o contrário. O Presidente da Câmara disse na sessão da Assembleia, em curso, que estava em negociações (coisa ouvida de há uns anos a esta data) mas vestígios formais ou avanços, nada...

Entretanto, os serviços urbanísticos da autarquia foram incumbidos, em Setembro último, de elaborar projecto para ligação rodoviária do Parque da Cidade à antiga estrada nacional 326. Um mês depois, o referido Departamento chega à conclusão de que não tem capacidade interna e leva a Câmara a abrir concurso limitado para a elaboração do projecto.

Sem terrenos e ligações viárias, o Parque da Cidade é uma invenção mirífica, para o espinhense ir sonhando...

ESCURIDÃO PÚBLICA

O título poderia ser «iluminação pública» mas, num dos casos que a seguir se relatam, a escuridão é que reina. Quanto ao outro é o que se vê...

Assim, refira-se:

- Moradores da Rua 31 (troço compreendido entre as Ruas 34 e 36), tiveram que dar conhecimento à Câmara da inexistência de iluminação naquela artéria, solicitando a sua concretização.

- Por sua vez, a Direcção do Aeroclube Costa Verde pediu à Câmara que intervenha junto da EDP a fim de esta proceder à substituição de suportes de ferro e uns postaletes de iluminação pública que se encontra em estado de degradação junto às instalações daquele clube.

Será caso para dizer: mas que rica escuridão pública!

PSD diz que (ainda) não tem candidato às autárquicas

A provável candidatura do Major Gaioso Vaz à presidência da Câmara Municipal de Espinho, ventilada com alguma insistência nas últimas semanas, mereceu alguma desmarcação da comissão política local do PSD, através de comunicado em que adia a (ansiada) decisão.

«Têm vindo recentemente a público notícias dando conta do candidato do PSD ao cargo de Presidente da Câmara Municipal.

«As eleições autárquicas terão lugar no fim do próximo ano de 1993, mas constituem indiscutivelmente uma das principais preocupações da actual comissão política.

«O PSD está em vésperas do seu Congresso, no qual será adoptada a estratégia do Partido para as referidas eleições, e definindo o perfil dos seus candidatos.

«Só após esse importante acto esta comissão política se começará a debruçar sobre o assunto, e não deixará de divulgar a sua decisão logo que tomada e quando entender tal divulgação oportuna».

Entretanto, são visíveis alguns sinais nas hostes do partido do poder. Enquanto Ferreira de Campos esquece, por vezes, a sua postura condicional e adopta outros estilos mais agressivos, a facção favorável a Amadeu Morais tem procurado distanciar-se de Vitó, designadamente Manuel Osório, que em diferentes oportunidades tenta descolar-se dos actuais eleitos sociais-democratas.

O Major Gaioso Vaz, aqui surpreendido na reabertura de um bar espinhense a beber um sumo de laranja (obviamente...) será o candidato de Amadeu Morais?

Farmácias

Quinta, 5	Paiva
Sexta, 6	Higiene
Sábado, 7	G. Farm.
Domingo, 8	Teixeira
Segunda, 9	Santos
Terça, 10	Paiva
Quarta, 11	Higiene

EXPLICAÇÕES
Época de Exames e Férias
Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Contactar:
Tel. 724611 (10H - 19H)

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
SOLICITADORES
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Retrosaria
JOANA
Mirró Costa
Botões - Retrosaria - Bordados
Malhas Interiores - Meias
Rua 12 n.º 778 - 4500 ESPINHO
Telef. 7311561

O RECANTO
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

A VARINA
Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811
ESPINHO

CASA MARRETA
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
721823

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

«Com a Polícia ninguém se meta» poderia ser o lema da última Assembleia Municipal. Notada a preocupação de todas as bancadas, em tentar levar a Câmara a melhorar as exíguas instalações da PSP em Espinho.

A Associação Sindical da PSP foi quem alertou para uma zona aproveitável, nas instalações da EDP.

"A segurança das pessoas agrava-se, as instalações são más, é possível melhorá-las", dizia Jorge Carvalho (CDU).

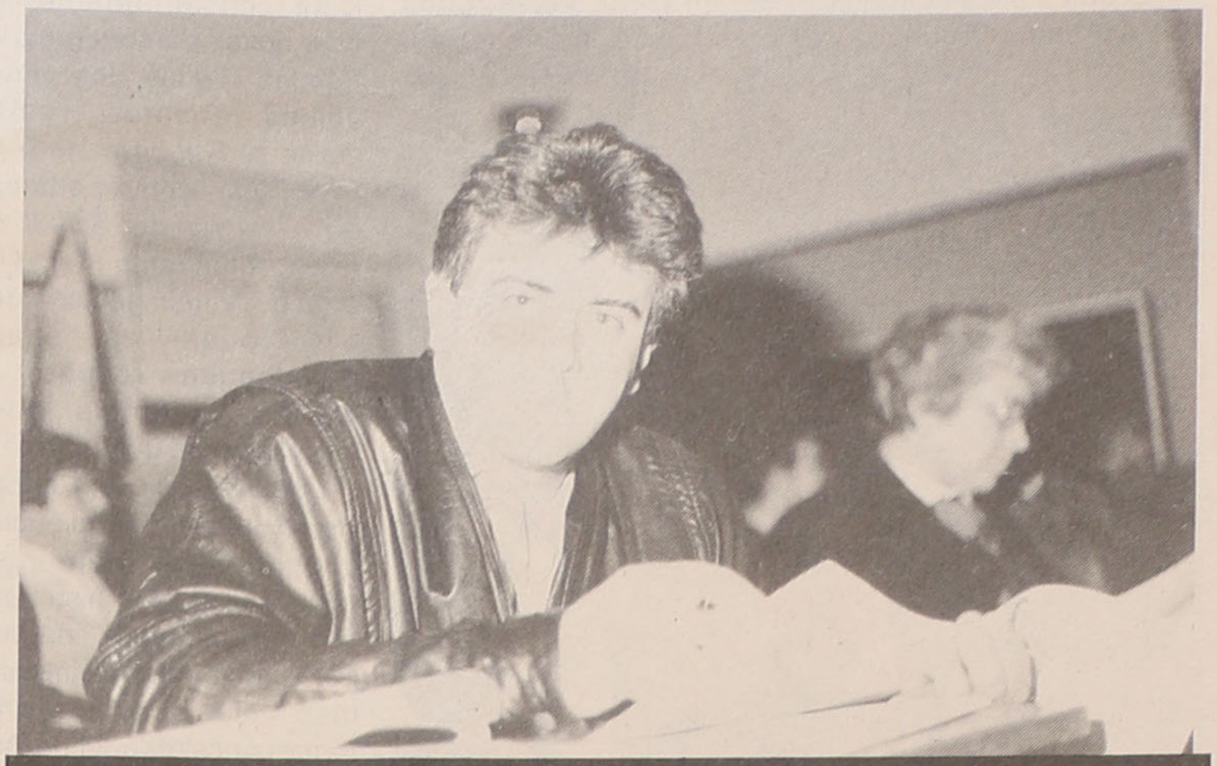
"A PSP vai continuar em Espinho. É altura de lhe proporcionar condições mínimas. Que não se diga depois que a PSP não faz porque não tem condiçõe", reclamava Nuno Barbosa (PS).

António Gonçalves (PSD) ainda alvitrou que poderiam ser aproveitadas as instalações do Matadouro agora vazias. **"Espinho cresce para Sul e ali há espaço"**, diria.

A moção da CDU recolheu unanimidade, ou seja, tudo para a Polícia, nada contra ela.

❑ESPECULAÇÃO OU JUSTIÇA?

A Câmara pretende vender 10 lotes de terreno já urbanizados, situados perto da Igreja de Paramos. O valor proposto é de 6.900$00, que pode subir de acordo com a hasta pública a que se vai proceder. Uma pechincha para uns, uma injustiça para outros, se se tiver em conta que os terrenos foram expropriados a 80$00 o m2.



José Luís Peralta foi um dos socialistas que travou salutar combate com os juristas da CDU a propósito da venda de terrenos.

"Terrenos Públicos, vendidos para a especulação negocial" queria saber Jorge Carvalho. Onde fica o lado social? O que tem feito a câmara em termos de habitação social? O que a câmara quer é dinheiro, para cobrir o défice orçamental. O PSD fartou-se de prometer habitação social e o que fez? - Tudo questões levantadas pelos deputados da CDU, Rui Abrantes e Jorge Carvalho.

A discussão centrava-se no «é caro», «é barato», «é justo», «não é justo». O regulamento de venda veio a ser alterado (proposta do PS) no sentido de evitar a especulação denunciada pela CDU. Quem comprar tem que construír para habitação própria e não pode vender a propriedade antes de decorridos 10 anos.

Gerou-se uma luta salutar entre os juristas da CDU e os políticos do PS (particularmente José Peralta), que melhoraram, a nosso ver, a proposta da Câmara.

Politicamente, ficaram marcadas as posições. Para a Câmara (Elsa Tavares) e o PSD (Ricardo Catarino) não há especulação quer financeira, quer social. O PS preocupou-se com a necessidade de obter fundos para as finanças camarárias. A CDU bateu, como é norma, no lado social da questão:

"Àqueles preços e naquelas condições, quem vai comprar é quem tem dinheiro e não quem é mais débil economicamente".

De Brunoy até à Lua, não faltará muito...

GEMINAÇÃO COM BRUNOY VAI SER OFICIALIZADA

E pronto. Brunoy é novamente notícia. Desta vez, a Câmara recebeu, via fax, um convite do «maire» francês a convidar uma delegação da autarquia para participar na cerimónia de assinatura oficial de geminação das duas cidades. O acto irá ocorrer nos próximos dias 14 e 15 de Novembro próximo, em Brunoy, está claro.

O fax, endereçado a Romeu Vitó, dizia o seguinte:

«Je suis très heureux de vous inviter ainsi qu'une délégation de votre Conseil les 14 et 15 prochains en vue de signer l'Acte Officiel de Jumelage nos deux villes.

Le Maire e vice-president du Conseil General, Laurent Beteille»

Então adeus, Cristóvão Colombo.

***

Entretanto, sabe-se que este processo poderá merecer sérias reservas no âmbito da Assembleia.

O processo de geminação com este município foi conduzido sem o seu envolvimento, sem a participação de colectividades locais e sem a definição de objectivos. Geminações, sim! Mas com peso e medida...

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 71/92

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público que, em face do que prescreve no § 1.º, do artigo 23 do Decreto N.º 48.770 de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas Sepulturas Temporárias da Secção 1 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a Trasladação das Ossadas desses seus entes, na Secção de Taxas e Licenças e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente Edital, após o que não fazendo serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o § 2 do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos Jornais Locais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro" e "Maré Viva".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 26 de Outubro de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

RESTAURANTE JUCA

Nova Gerência: *Chefe José Matos*

Aceitam-se Festas de Família e de Trabalho com preços especiais

❖ ❖ ❖

Pratos Económicos
Menu Especial da Casa

❖ ❖ ❖

Aberto todos os dias da semana
Aos Sábados só Jantar - 19 Horas

RUA 15 N.º 465 * TEL. 722694 * 4500 ESPINHO

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA

Só tardes ou só manhãs

Telef. 056 - 586525

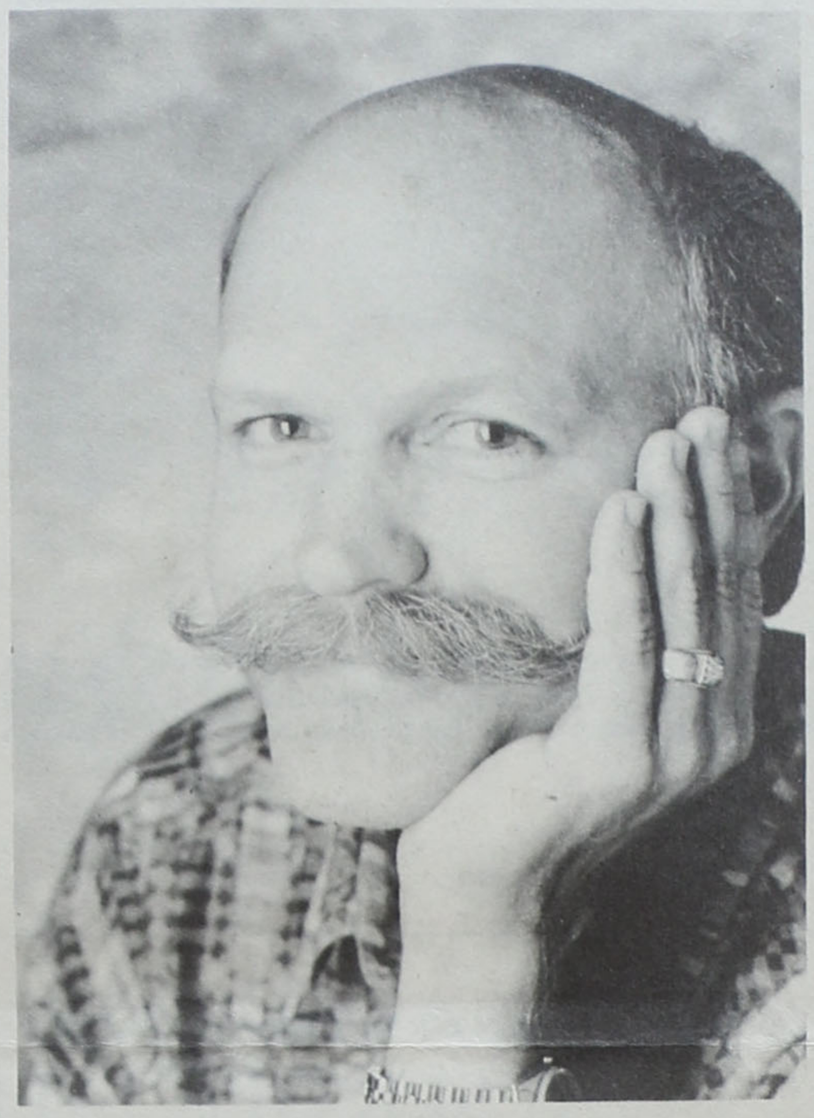
MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

WILL VINTON NO CINANIMA 92

Todos dizem que tudo começou com uma uva passa mas Will Vinton, das Produções Will Vinton em Portland, Oregon, preferiria dizer que começou com um pedaço de barro. Porque ele tem trabalhado diligentemente nos últimos 14 anos para formar e moldar o seu negócio em 43 mil pés quadrados com uma equipa de 70 membros até formar a forte casa produtora de animação em argila que hoje é. "as uvas são extremamente populares", diz Vinto, "mas dizer que tudo aconteceu por causa das uvas dá uma falsa ideia de apenas sorte. Já diziam a mesma coisa sobre o meu primeiro prémio da Academia em 1975 por *Closed Mondays* (criado em colaboração com Bob Gardiner). O que é engraçado sobre os êxitos é que cada marco é visto pelo público como o começo. Os jovens animadores têm que ter cautela com a noção de que uma coisa feliz acontece e então tudo vem por acréscimo. Constrói-se a ossatura de uma companhia, desenvolve-se um esqueleto; faz-se isso bem e então a coisa cresce.

O que é mais curioso é que as Vinton Productions não possuem as Uvas. O seu proprietário é CALRAB (California Raisin Advisory Board), e Vinton teve que comprar-lhe os direitos para o usar no seu *Meet the Raisins* especial para a televisão. Todavia, assim como Disney não parou com um rato, Vinton não vai parar com uma uva. Está constantemente a criar novas personagens e fala de alguns dos seus velhos rebentos, como *Spike th Rabbit e Herb e Rex,* as contrapartidas em argila de *Siskel e Ebert,* com tanto afecto e orgulho. Vinton gostaria de ver todas as suas personagens receber a mesma saliência que beneficiou as uvas.



Os vídeos de Vinton visam uma larga audiência e vendem-se bem por causa disso. As histórias são normalmente criadas para uma audiência infantil mas estão ligadas com fortes conceitos adultos. As Uvas entram em todos os segmentos etários. São engraçadas elas sempre frias. "Recebemos cartas de pessoas dos 3 aos 83 anos", pensa Vinton. "Os pais vão ao centro de vídeo levantar *Meet the Raisins* para os seus filhos e acabam por eles mesmo os verem meia dúzia de vezes.

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 86.º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 20,30 horas no dia 11 de Novembro de 1992, na Sala Afonso Pinto de Magalhães, Hotel Praia-Golfe.

ORDEM DE TRABALHOS

Comemorações do 78.º Aniversário do Clube
Programa Comemorativo

a) Sessão Solene do aniversário do Clube com a participação do prestigiado Presidente da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol, Major VALENTIM LOUREIRO.

b) Entrega de Emblemas aos associados que completarem 50 e 25 anos de filiação clubista.

Se à hora marcada não houver o número de associados suficientes, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral,
Romeu Assis Marques Vitó

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA FREQUÊNCIA DE CURSOS DO ENSINO SUPERIOR, ESTÁGIOS E TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO DE PÓS-LICENCIATURA, PARA O ANO LECTIVO DE 1992/93

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Avisa-se, por este meio, que a Câmara Municipal de Espinho **prorrogou** até ao **próximo dia 15 de Novembro** o prazo para candidatura das Bolsas em título, a que se refere o aviso datado de 01 do mês em curso.

A candidatura far-se-à através de requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, com o preenchimento de boletim próprio a adquirir no Gabinete de Atendimento ou nos Serviços Sociais desta Câmara Municipal, onde se encontram em consulta as normas do respectivo concurso.

Espinho e Paços do Município, 28 de Outubro de 1992.

O Presidente da Câmara Municipal,
Romeu Assis Marques Vitó

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 67/92

ALIENAÇÃO EM HASTA PÚBLICA DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO - 3.ª PRAÇA

(2.ª Publicação)

Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, Substituta Legal do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, no impedimento do respectivo titular:

Faz público que a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião realizada em **6 de Outubro de 1992**, deliberou, nos termos da alínea e) do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março com a nova redacção que lhe foi introduzida pela alínea e), n.º 1 do artigo 51.º da Lei n.º 18/91, de 12 de Junho, proceder à alienação em hasta pública **e em terceira praça**, do imóvel designado por **"PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO"** localizado em cave, com 1646 m2 de área privada, possui duas instalações sanitárias e lavabos, uma para cada sexo, tem acesso pelas Ruas Treze e Dezassete, através de rampas, escada de acesso vertical com entrada pela Rua Dezassete e ainda uma dependência de arrumos. Está onerada com o encargo de dar livre passagem a pessoas e veículos, para o casino, pela porta de acesso a este, situada no mesmo plano do parque. Para isso deve manter livre o corredor de acesso a ambas as rampas de saída para a rua e à porta do casino situada ao nível do parque. Confrontando do lado Norte com a Rua Treze, do Sul com a Rua Dezassete, do Nascente com a Avenida Oito e do Poente com a Praceta Pública.

As condições de venda para esta alienação são as que a seguir se enumeram:

Um - Em hasta pública a efectuar na sala das reuniões da Câmara em **9 de Novembro próximo**, com início às **10h;**

Dois - Base de licitação: 100.000.000$00;

Três - Não são aceites lances inferiores a **5.000$00**;

Quatro - O arrematante depositará, no acto da arrematação, a quantia correspondente a **10%** do valor total da mesma, sob pena de esta não produzir efeito, ordenando-se nova hasta pública;

Cinco - Os restantes 90% serão pagos no acto da escritura de compra e venda que será efectuada no **prazo de 30 dias** contados da data da arrematação;

Seis - A falta de comparência para a escritura implica a perda a favor da Autarquia dos 10% pagos na arrematação;

Sete - No dia seguinte ao da arrematação com guia a solicitar na Repartição Administrativa e Expediente da Câmara, procederá ao pagamento do Imposto de Selo, devido pela arrematação;

Oito - Nos 30 dias seguintes ao da arrematação deve proceder ao pagamento da Sisa, de harmonia com o disposto no Código da Sisa e do Imposto sobre Sucessões e Doações, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 41969, de 24 de Novembro de 1958, mediante guias passadas pela Repartição Administrativa e Expediente da Câmara, onde o interessado, depois, terá de provar o respectivo pagamento;

Nove - Todas as despesas a efectuar com a celebração da escritura correrão por conta do arrematante;

Dez - A planta do respectivo Parque poderá ser consultada no Departamento Técnico Municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados em dois números da Imprensa Local, Jornal de Notícias e Jornal Público.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Espinho e Paços do Município, 14 de Outubro de 1992.

A Substituta Legal do Presidente da Câmara,
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

FILHOS DE UM DEUS MAIOR

Chama-se Francisco Rodrigues. Tem 29 anos. Ex-estudante da faculdade de arquitectura do Porto (como faz referência na entrevista que nos concedeu, desistiu por falta de apoio), participou nas exposições «Semana Aberta» pelo Centro Regional de Segurança Social do Porto, estabelecimento da Granja (1987); participou ainda nos concursos para um cartaz da «Queima das Fitas» pela Universidade do Porto (1986); concurso para um cartaz de fotografia pela Faculdade de Ciências do Porto (1986), do qual recebeu o 1.º prémio. Mas ainda não é tudo. Expôs ainda no «Milay Bar» (Granja-1990), na estafeta artística com deficiência por todo o distrito de Aveiro (1991) e em Bruxelas, na exposição de Artes Plásticas da AJUTEC.

Francisco Rodrigues: "Qualquer deficiente que viva em Portugal não tem condições para afirmar-se".

Maré Viva: Como e quando surgiu a oportunidade de expor em Bruxelas?

Francisco Rodrigues: Foi uma oportunidade muito interessante para mim. Isto tudo começou quando fiquei a saber que havia uma Estafeta Artística da Pessoa com Deficiência em 1991. Eu concorri para isso ao nível do distrito de Aveiro. Os trabalhos eram expostos em diversas localidades (em Espinho, a exposição foi no Salão de Chá) e contavam com a organização da Segurança Social de Aveiro. A partir daí, recebi... um comunicado da exposição Reabilitação 90/91, através da ANACED que é a Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para pessoas com deficiência que, em colaboração com o Secretariado de Reabilitação, promoveu uma exposição de artes plásticas que se realizou na Exponor nos dias 7, 8, 9 e 10 de Dezembro de 91. A partir daí, a ANACED disse que desta exposição eram selecionados trabalhos a serem expostos no edifício da CEE durante a presidência portuguesa - isto, soube através de informação que a ANACED me transferiu.

Ao ser seleccionado, recebi depois o convite da ANACED para poder estar presente no dia da inauguração da exposição dos trabalhos portugueses. A partir daí percorri todos os caminhos. Fui à Câmara Municipal de Espinho, à Segurança Social, ao Lions Clube de Espinho tentando arranjar o apoio económico que me permitisse poder estar presente à inauguração. Foi o que sucedeu. Fiquei sinceramente satisfeito com o apoio que estas entidades ofereceram.

MV: Pintas desde que idade?

FR: Bom, isto não é bem pintar, isto é serigrafia. A serigrafia é uma técnica de impressão. Engloba uma espécie de quadro com uma rede e depois com o desenho que faço tento transmitir para o quadro o estilo, as cores. A seguir vem a impressão. Assim sai o trabalho. Comecei isto em 1984/85. Tinha 21 anos.

MV: Começaste um pouco tarde...

FR: Isto começou quando eu estava no 12.º ano. Depois tentei entrar para a faculdade e não consegui. Então, o que é que eu fiz? Informaram-me que existia um Centro de Reabilitação Vocacional do Porto que ajudava os jovens deficientes através da realização de cursos que abrissem melhores perspectivas de emprego. Eu entrei, fui para a serigrafia. Foi uma experiência fantástica! Antes da serigrafia comecei por vários trabalhos: desenhar, pintar, e todas essas coisas...

MV: Quanto tempo é que demorou a realização desse curso?

FR: Dois anos. O Centro de Reabilitação Vocacional do Porto tem um estabelecimento na Granja que faz parte da Segurança Social do Porto. São organismos que ajudam os jovens deficientes a tirarem um curso para eles poderem ter futuro.

MV: Em termos profissionais, o que é que aconteceu depois? Continuaste a trabalhar? Continuaste a estudar?

FR: Consegui arranjar um emprego num gabinete de arquitectura como desenhador-projectista.

MV: Foi difícil?

FR: Eu não diria que tenha sido difícil porque acredito nas minhas possibilidades. No tempo em que estive na faculdade (entrei em 1987) o professor de projecto... (como é que se diz?) dizia que eu tinha aptidão para seguir o curso de arquitectura. Aí, sim, ganhei mais confiança.

MV: Já estás a trabalhar há quanto tempo?

FR: Trabalhei em Espinho durante três anos e agora estou a trabalhar em Riomeão.

MV: Terminaste o curso?

FR: Não, não cheguei a concluir.

MV: Porquê?

FR: Quando entrei na faculdade, tive um primeiro ano fantástico porque tive colegas na minha turma que me ajudaram - a deficiência que eu tenho provoca enormes dificuldades. Infelizmente, nesse ano reprovei em História. Para mim, o deficiente tem muita dificuldade em estar na faculdade. Não sei porquê.

MV: Foste rejeitado?

FR. Eu não diria rejeitado. Tive professores que foram impecáveis e dos quais eu gostei muito, só que (isto no 2º ano, ao tentar fazer a cadeira que me faltava) tive um professor de História que não dava muita atenção aos meus pedidos. É um ambiente diferente na faculdade. Eu, que sou uma pessoa diferente, que tem muitas dificuldades, cheguei à beira dele, pedia-lhe qualquer coisa e não via da parte dele o interesse em ajudar. Passei por esses problemas e depois a minha complexidade não me permitiu que eu esquecesse esses problemas. Foi um ano em que eu andava perdido...

MV: Marcou-te?...

FR: Marcou, e não só. Acho que aqui em Portugal (não sei se estou também a falar pelos outros deficientes) as pessoas acham que o deficiente auditivo não sabe muita coisa. Não sei como a sociedade pensa. Há muita gente que rejeita o deficiente auditivo porque este não percebe nada, não ouve. Eu não sei explicar. É possível que essas pessoas tenham razões para falar, mas eu não consegui adaptar-me. Senti-me só. Não tive apoio.

MV: Na tua opinião, qual é o estatuto do deficiente em Portugal? Achas que é menosprezado, rejeitado? Como é?

FR: Acho que qualquer deficiente que viva em Portugal não tem ainda condições para poder afirmar-se. Embora tenha notado que existe um esforço por parte da sociedade na ajuda aos deficientes ainda vai muito atrás e muito abaixo dos outros países.

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª
Artigos Fotográficos, de viagem e de decoração, etc.
Artigos Desportivos e de Pesca
Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

Tieta
Cristais, Vidros e Porcelanas Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda
José da Costa Abreu
RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864
4500 ESPINHO

Filhos de um Deus Maior

Supunhamos: o deficiente motor, que anda de cadeira de rodas, dificilmente consegue deslocar-se e percorrer as ruas.

MV: Como é que surgiu a tua deficiência?

FR: Tenho uma irmã que é deficiente auditiva de nascença. Eu nasci normal, mas depois, a partir dos 7 ou 8 anos de idade, tive problemas nos ouvidos, como sarampo. Foi na escola primária que o profesor Marques denotou a minha dificuldade em ouvir. Avisaram os meus pais, que me levaram a um especialista e aí confirmou-se que a minha doença estava a agravar-se. A partir dos 8 anos, a minha deficiência foi-se acentuando até que fiquei sem ouvir. Agora, só com a ajuda de uma prótese é que eu consigo comunicar com os outros.

MV: Tiveste muitas dificuldades no ensino?

FR: Na primária, o deficiente auditivo, como qualquer um, tem que ficar à frente da sala, para poder apanhar a matéria. Eu tive a sorte de, nos primeiros anos de vida, ter podido falar. É por isso que eu neste momento consigo falar. Aquele curto espaço de tempo que eu tive na infância permitiu-me desenvolver a minha fala e os meus conhecimentos de português.

Um bébé, quando nasce, vai apanhando os sons, as falas, isso tudo. É uma espécie de instinto, qualquer coisa que ele apanha e que fica na memória. O deficiente auditivo não apanha nada, tal a dificuldade em aprender a língua.

É por isso que existem escolas especializadas para deficientes auditivos, para crianças que nunca ouviram uma palavra e até têm dificuldades na voz. Voz têm, só que têm uma voz totalmente diferente.

Não sei se chegaste a ver o filme «Filhos de um Deus Menor»...

MV: Sim...

FR: Aquela rapariga [a actriz principal do filme] quando deu o grito tem uma voz diferente de todos nós. Portanto...

MV: Qual foi a tua sensação ao veres aquele filme? Por certo que te sentiste identificado com ela - com a revolta, com a «insurreição», com a rebeldia, com a solidão, também.

FR: Sim, houve uma parte comum: a solidão. Bem, isso também depende da maneira de ser da pessoa. O deficiente auditivo tem solidão mas os «normais» também a têm. Os deficientes auditivos têm uma tal complexidade de não poderem ser iguais aos que ouvem. Eles sentem-se revoltados. Eu, às vezes, também me sinto revoltado. É por isso que eu sou um bocado complexado com a minha deficiência [silêncio]. Quando estou com amigos, não apanho toda a conversa. Apanho uma palavra e depreendo do que se está a falar.

O espinhense Francisco Rodrigues expôs em Bruxelas a convite da Associação Nacional de Arte Para Deficientes, e recebeu apoio de diversas entidades espinhenses.

MV: Consideras-te um filho de um deus menor?

FR: [risos] Não, porque a gravidade da doença é totalmente diferente da minha. Essa actriz que fez o papel é surda-muda, nunca ouviu uma palavra, enquanto que o meu caso é diferente: eu já ouvi, por isso não posso dizer que seja como ela, embora tenha alguma vantagem em relação à doença dela. É essa a doença que existe.

MV: Estás com ideias de continuar a estudar arquitectura? Quais são as tuas ambições para o futuro?

FR: Neste momento, a arquitectura, para mim, ainda está posta de lado. Estou agora a começar a minha vida. A serigrafia é que me está a incentivar mais para o futuro. Não digo em termos financeiros, mas... é uma coisa que gosto de fazer. Em princípio, penso mais percorrer a serigrafia do que a arquitectura. Pelo menos para já.

MV: Disseste que estás a começar uma vida nova. O teu pai disse-me que casaste há pouco. Vou fazer-te uma pergunta indiscreta: São-te difíceis o relacionamento amoroso, e, por outro lado, o relacionamento familiar?

FR: [risos] Já namorei com uma deficiente auditiva. Aliás, duas... [risos].

Tive a experiência de namorar com uma deficiente auditiva e com uma normal.

Actualmente, estou casado com uma mulher não deficiente, e o relacionamento amoroso não tem nada a ver com a deficiência.

O relacionamento familiar é óptimo. Tenho uma família fantástica.

❑ Vítor Manuel

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 69/92

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA E CÂMARA DE CARGA DO EXUTOR SUBMARINO DE ESPINHO

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 13 de Outubro de 1992, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

1 - Local de execução: ETAR - freguesia de Paramos, concelho de Espinho.

1.1. - Preço Base do Concurso: 104.169.007$00;

1.2. - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;

2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Equipamentos Básicos desta Câmara, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente Edital no Diário da República;

2.1. - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 29.250$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;

3 - A este concurso podem concorrer agrupamentos de empresas, sem que entre elas exista qualquer modalidade jurídica da associação, desde que todas as empresas do agrupamento possuam condições legais adequadas ao exercício da actividade de empreiteiro de obras públicas;

3.1. - No caso da adjudicação da empreitada ser feita a um agrupamento de empresas, estas associar-se-ão, obrigatoriamente, antes da celebração do contrato;

4 - Só serão admitidos concorrentes, titulares do(s) alvará(s) de empreiteiro de obras públicas:

a) Para as obras de construção civil da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria, ou 4.ª subcategoria da 1.ª categoria e da 13.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da proposta, conforme está definido no Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março;

b) Para o equipamento electromecânico: da 2.ª subcategoria da 4.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s), conforme está definido no Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março;

5 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitem apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;

6 - Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Departamento de Equipamentos Básicos, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente Edital no Diário da República ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;

7 - Local, dia e hora do acto público do concurso: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15.30 horas;

7 - a) Só podem intervir no acto público do concurso as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, bastando para tanto, no caso da intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu bilhete de identidade;

8 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;

9 - O tipo de empreitada é por série de preços no que se refere às partes A (emissário) e B1 (construção civil) e por preço global por diferentes tipos de trabalhos quanto à parte B2 (Equipamentos electromecânico e metalomecânico e instalação eléctrica);

10 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;

11 - O prazo de execução da obra é de 10 meses incluindo Domingos e feriados;

12 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo aos seguintes critérios de ponderação, por ordem decrescente da sua importância: valor técnico, prazo de execução, preço, custo de utilização e rendibilidade.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 22 de Outubro de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

ANDEBOL

Continuando a sua participação na Taça Outono da Associação de Andebol do Porto, a equipa feminina de Iniciadas da Escola Manuel Laranjeira comanda destacada a sua série depois de bater, no último fim de semana, a equipa de Crestuma por um claro 20-3.

No próximo domingo, as estudantes de Espinho deslocam-se ao pavilhão do Colégio de Gaia, às 11 horas.

FUTEBOL JOVEM

INICIADOS

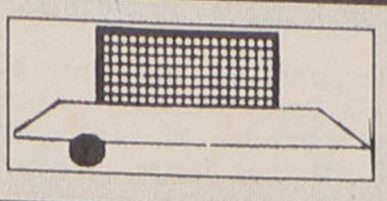
Lobão, 1
SCE, 10

JUVENIS

SCE, 6
Sandinenses, 1

JUNIORES

Un. Coimbra, 0
SCE, 0



FUTEBOL

A 10ª jornada do Campeonato Nacional ficou marcada por inúmeros casos de arbitragem. Quase sempre foi notório o prejuízo das gentes do Norte. Lembremos apenas as grandes penalidades perdoadas ao Sporting e ao Benfica em prejuízo respectivamente do Porto e Boavista. Do jogo entre o Tirsense e o Belenenses ficou também claro que a tal lei que limita o passe ao guarda-redes é controversa. Neste encontro, o árbitro não puniu o guarda-redes tirsense quando este segurou com a mão uma bola que lhe fora endosssada por um defesa. Foi um corte, não um passe. Silvino, num lance igual, foi punido com um livre que deu o empate ao Braga. Tudo bem, a missão de arbitrar é um arbítrio, só que assim vai sendo cada vez mais difícil jogar.

No jogo de Espinho o desastre colectivo da arbitragem também se manifestou. Victor Reis não influenciou o resultado e até esteve relativamente bem no capítulo da disciplina. Dentro do seu critério, que foi o de utilizar a torto e a direito as cartolinas amarelas, claro está. Mas nunca esteve onde devia estar e quase sempre apitou tarde, mal, sem critério na lei da vantagem, quantas vezes claramente ao contrário. O resultado desta receita foi naturalmente um mau jogo de futebol.

Para o mau jogo de futebol contribuiram logicamente os jogadores. Quinito e Marinho Peres também. Por razões diferentes. A Marinho Peres, com a cabeça a prémio, bastava-lhe o empate. Nervoso, nunca deu indícios de ter soluções. Quinito precisava desta vitória em casa, ânimos para outras cavalgadas. O já crónico "futebol espectáculo-bluff" de Quinito esteve mais uma vez em evidência. Mas só no primeiro e único golo do Espinho. (O outro marcou-o Germano na própria baliza). Este primeiro golo do Espinho sintetiza a teoria futebolística de Quinito. Contra-ataque rápido, envolvendo todos os sectores da equipa. O lance começa na defesa (Cerqueira?), endossa a bola a Pingo (o árbitro, Vítor Reis, colaborou, não marcando falta sobre Pingo, numa bem utilizada lei da vantagem), que depois de ganhar em disputa directa com um adversário, alonga-a para Ado. O brasileiro, num cruzamento longo sobre toda a área do Guimarães, deixa-a ao segundo poste na cabeça de Alain. O Luso-Belga, também bem, poisou a bola no centro da pequena área para Chico Faria empurrá-la para golo. Golo envolvente e plurinacional, como se vê. O golo do Guimarães é uma lição para o Espinho. Não se pode marcar em cima todos os jogadores, num autêntico carrocel, e esquecer por completo a bola. Assim impera a lei do mais forte e mais alto. Como se viu, estávamos em desvantagem. Tanta altura como força. Quinito colaborou naturalmente no mau jogo-espectáculo. Ao jogar tudo ou nada, partiu a equipa. Tirou dois médios. Joel, que passou a trinco (apesar de ter saido Dito), e Pingo, para reforçar o ataque. Entraram Alain e Aziz. E o jogo passou a ser de repelões. Com bolas em chuveirinho. Sem espectáculo, logo se vê. E no chuveirinho molhou-se Germano marcando na própria baliza e dando a vitória ao Espinho. Com lágrimas de Taouif, tunisino do Guimarães que recentemente também marcou na própria baliza.

Sensação desta jornada foi o Beira-Mar, protagonista da única vitória dum visitante. Na terra dos arcebispos. E lembrem-se: domingo jogamos em terras de cagaréus e ceboleiros. Que não saiba a indisgestão de ovos moles.

Espinho, 2 - Guimarães, 1 — Foto - "A Bola"

VOLEIBOL

ACADÉMICA EM MARÉ ALTA

A Académica de Espinho cometeu enorme proeza, ao derrotar o Leixões em casa deste, facto de que não temos memória de antes ter acontecido, pelo menos nas duas últimas dezenas de anos. Mesmo aquando do triunfo academista no nacional da 1.ª divisão, não conseguiram vencer em Matosinhos. Contam-se, aliás, pelos dedos de uma só mão o número de vitórias no "quintal" do Leixões onde os actuais campeões nacionais - Sporting - conheceram no ano passado a sua única derrota para o nacional, e onde o Benfica perdeu, já nesta temporada.

Confirmando tudo aquilo que aqui já dissemos, nomeadamente após as derrotas tangenciais (2-3) na Luz e Alvalade, a Académica, com uma exibição espectacular, não deu qualquer hipótese ao Leixões, vice-campeão nacional, derrotado num jogo surpreendentemente fácil para os "mochos". A vitória assustou uma eficiente postura competitiva dos espinhenses, com uma recepção e defesa quase sem erros, uma distribuição ao melhor nível (jogasse sempre assim, de forma tão esclarecida, o distribuidor checo e dificilmente a Académica perderia qualquer encontro), possibilitando um ataque diversificado que explorou na perfeição todas as zonas de ataque. Um serviço agressivo e um bloco eficiente completaram a melhor exibição da Académica nesta época, num jogo cujo domínio, exceptuando o 1.º set, foi inteiramente dos espinhenses.

UM DERBY SEM O SABOR DE OUTROS ANOS

Também positiva foi a prestação do Sp. Espinho frente ao Esmoriz. Conseguindo uma vitória - a primeira - convincente frente à formação mais frágil deste naiconal. Os espinhenses, apesar da fraca oposição dos rapazes de Kustra, demonstraram uma subida de rendimento, continuada no jogo de domingo, frente à Ac. Espinho pois, embora perdendo pela margem máxima, estiveram à beira de vencer o 2.º parcial (14-16), só perdendo por manifesta falta de experiência de grande maioria dos seus jogadores.

Este 1.º "derby" da temporada não teve o sabor do de outros anos, mas foi emotivo, embora não muito bem jogado.

A Académica, vinda uma grande exibição em Matosinhos, jogou desconcentrada, muito abaixo do seu normal rendimento, complicando um jogo aparentemente fácil, mas onde a sua superioridade era incontestável.

Os "tigres", após a vitória sobre o Esmoriz, jogaram com muita alegria, conseguindo surpreender os "mochos", só não conseguindo fazer melhor devido a incríveis erros defensivos, que têm estado na origem de outras derrotas anteriores.

No próximo fim de semana não deve haver surpresas. A Académica, agora em 2.º lugar, recebe o último Esmoriz, enquanto o Espinho se desloca a Matosinhos para jogar com o Leixões.

No nacional feminino, como se previa, o Espinho não teve quaisquer hipóteses frente ao Volei S. Miguel. O mesmo deverá acontecer na próxima semana, quando os espinhenses receberem o Cast. Maia, este ano reforçado a pensar na conquista do título.

Finalmente, uma referência aos regionais mais jovens que já decorrem, destacando-se esta semana os apetecidos encontros entre os 2 clubes da cidade.

HÓQUEI EM CAMPO

Ainda não foi desta que a Académica conseguiu o resultado que lhe falta neste Campeonato. Depois do empate (3-3) com o Vilanovense e da derrota (4-0) com o Ramaldense, o resultado mais desejado seria uma vitória.

Aconteceu porém que o terceiro adversário foi nada mais que o campeão nacional, e, embora os espinhenses oferecessem excelente réplica, acabaram derrotados por 2-0, com golos aos 17 minutos do primeiro tempo e aos 7 do segundo.

Assistimos a uma agradável partida de hóquei em que todos os atletas se empenharam na conquista de um resultado que fizesse esquecer as contrariedades por que está a passar a modalidade na A. A. E. E dentre essas dificuldades avulta a exiguidade do plantel e a falta de recinto onde possam efectuar os necessários treinos nocturnos. Impedidos de utilizar o Pavilhão academista e com o campo do Rio Largo há muitos meses a necessitar de iluminação, os hoquistas espinhenses não efectuaram, desde o início da época (1 de Setembro), qualquer treino digno desse nome. Com estas e outras contrariedades, só muita carolice e dedicação ao Clube fazem com que ainda haja quem pratique a modalidade. Resta-lhes a esperança (a maioria dos atletas é muito jovem...) que o futuro campo venha resolver todos estes problemas.

Sob a arbitragem (boa) de Mário Faria, a Académica alinhou com Sérgio; Paulo, Jesus, Tino e Beto; Magano, Carlos, Vieira e Mário; Paiva e Miro.

No próximo sábado, às 14 horas, em Cassufas a Académica defronta o Sport Clube do Porto.

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:
Urbanização. Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

Ourivesaria Turpial
de Lira & da Costa, Lda.

REPARAÇÕES EM JÓIAS E RELÓGIOS

Rua 19, n.º 855 - Centro Comercial Solmar - Loja C
Telef. 725853 - 4500 ESPINHO

Rascunhos

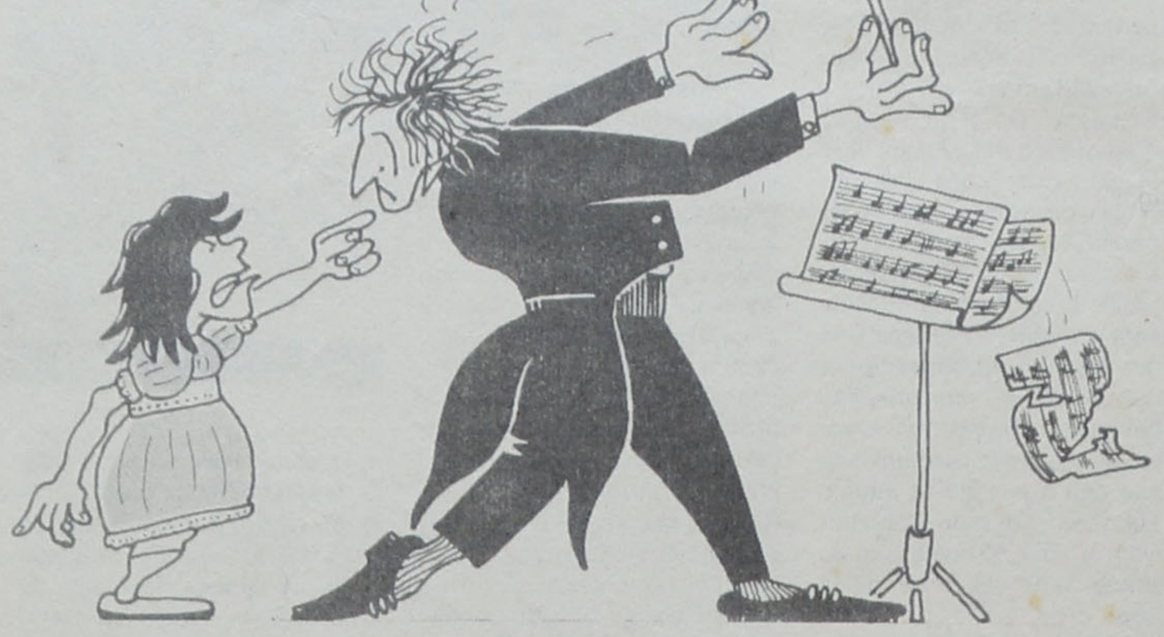
Como certamente sucede com a grossíssima maioria dos portugueses, o meu conhecimento a respeito do que significa o famoso pacto de Maastricht é uma coisa deplorável. Por mais que tente ler, mesmo sem pôr em dúvida a opinião de Freitas do Amaral, sensível ao não dinamarquês, incerto com o sim francês, dou graças aos nossos políticos encadeirados na Assembleia da República por estarem contra o referendo. É que, a haver uma consulta popular, estaria incapaz de um voto sério, pois nem sei se é bom se é mau aceitar o tratado. Trata-se talvez de areia demasiada para a minha camioneta.

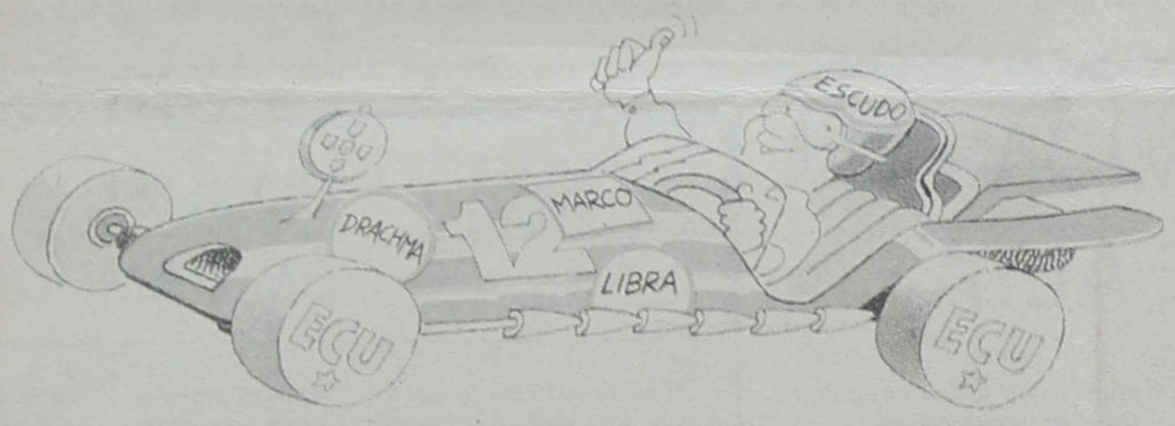
De todas e muitas matérias incluídas nestas futuras normas europeias, retive a de que, a partir da sua entrada em vigor, qualquer membro da comunidade pode eleger e ser eleito para as autarquias municipais. Não é forçoso ser-se cidadão espinhense para poder votar-se e ser-se eleito numa lista de responsáveis por Brunoy. Um guetinense pode, muito bem, vir a ser autarca de um bairro berlinense, ou vice-versa. Como é bom ser-se cidadão europeu. Se não se tem direito a meter a mão no bolso dos fundos comunitários, ao menos tem-se a regalia de meter o nariz nas autarquias dos outros.

Em Itália o governo central anda numa de economias, aconselhando os cidadãos a terem uma posição de austeridade, evitando despesas supérfluas, que o tempo não está para gastos. Inserindo-se perfeitamente na tendência governamental, a Câmara Municipal de Modena deu um exemplo desta contenção financeira. Estava prevista a realização num auditório modenense de um concerto cuja estrela seria o famoso Pavarotti. Concerto que seria talvez parte dos festejos da cidade. Mas o tenor, cioso dos seus rendimentos financeiros, exigiu o pagamento da modesta cifra de trezentos e sessenta milhões de liras, uma coisa que, traduzida para escudos portugueses, andaria à volta de três mil e seiscentos contos. A autarquia de Modena não esteve para aí virada, os seus concidadãos ficaram mesmo sem o Pavarotti. E um dos conselheiros municipais até declarou que, com essa quantia, seria possível pagar-se a dois médicos para trabalharem durante dois anos no serviço de urgências.

Cá por Espinho badala-se muito a exorbitância paga a Frei Hermano da Câmara para cantar, frente aos Paços do Concelho, durante uma das últimas noites das últimas Festas da Cidade. O governo português, apesar do Centro Cultural de Belém, também manda apertar o cinto. A Câmara de Espinho parece não ligar meia, embora a situação líquida dos seus cofres seja muito negra. Pensando nisto que acabo de referir, decido pelo meu voto favorável a Maastricht. E desde já exorto os espinhenses a formar um movimento que leve, nas próximas eleições autárquicas, a que a lista vencedora da nossa autarquia seja formada pelos cidadãos de Modena.

❑ **Carlos P. Morais**





CONSTRUÇÃO CLANDESTINA DÁ QUE FALAR

A construção clandestina levada a efeito na Rua 1-A, de que demos notícia em edições anteriores, mereceu, por parte da Assembleia Municipal, um pedido de esclarecimentos à Câmara relativos à mesma obra.

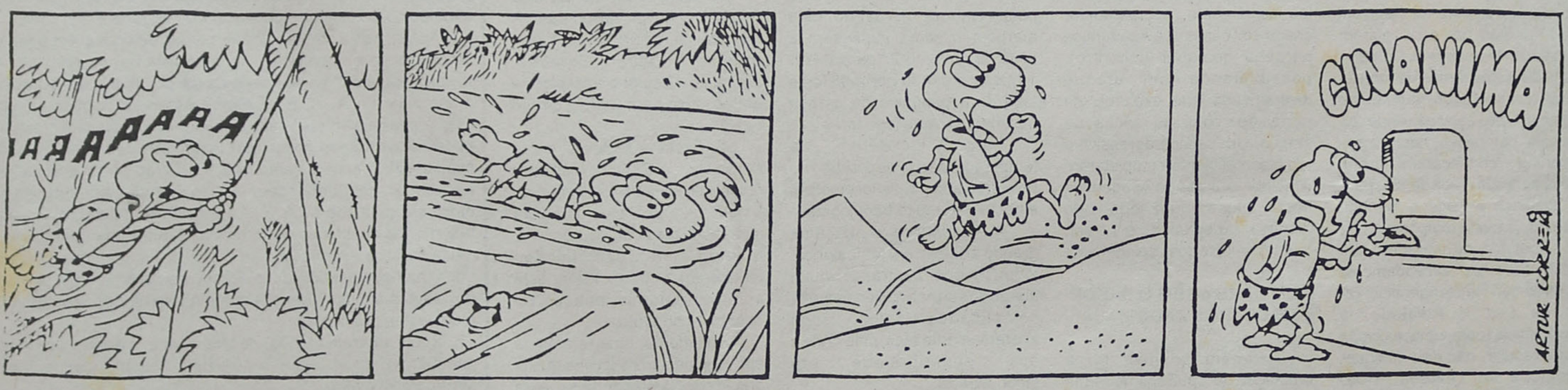
O executivo vai fornecer os elementos solicitados pelo deliberativo. Entretanto, o sr. Manuel da Cunha Folha e esposa continuam prejudicados com a referida construção, que consideram como um atentado à sua privacidade.

HOMENAGEM A AFONSO XABREGAS

A Comissão de Reformados dos Lugares de S. Pedro e Marinha de Espinho convida todos os Reformados e democratas em geral a participar na romagem à campa de Afonso Fernandes Pena (Xabregas), sócio fundador daquela Comissão "**e destacado militante comunista de Espinho, que sempre se bateu por uma vida melhor para os Reformados e para o povo em geral**".

A romagem terá lugar no próximo dia 8 de Novembro, domingo, com concentração no portão sul do cemitério de Espinho.

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

PORTE PAGO